

COMENTÁRIO DA LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Lição 3 - O Espírito Santo

12 a 19 de julho



Sábado à tarde

VERSO PARA MEMORIZAR:

“Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco” (Jo 14:16).

Leituras da Semana:

Jo 14:16-18; 14:26; 15:26; Mt 12:31, 32; Jo 16:8; 3:5-8; Lc 11:9-13

Dos três seres da Divindade, o Espírito Santo é o menos compreendido.

É irônico que a Pessoa mais próxima de nós, o Ser que produz o novo nascimento em nós, que habita em nós e nos transforma, **é Aquele sobre quem conhecemos tão pouco.**

Por quê? Em primeiro lugar, a Bíblia é menos explícita a respeito do Espírito Santo do que sobre o Pai e o Filho. Há muitas referências ao Espírito nas Escrituras, mas **a maioria é metafórica ou simbólica.** A Bíblia nos dá ampla informação sobre o trabalho do Espírito, mas diz pouco sobre Sua natureza.

Outra razão decorre do ministério do Espírito Santo. Ele está constantemente tentando concentrar nossa atenção

em Cristo, não em Sua própria Pessoa. **No plano da salvação, o Espírito tem uma função subordinada, servindo o Pai e o Filho, embora essa função não implique inferioridade em essência.**

Nesta semana, quando estudarmos o que Jesus ensinou sobre o Espírito, oremos fervorosamente por Sua presença transformadora em nossa vida.

Nosso Comentário:

Qual será o motivo do Espírito Santo ser tão pouco conhecido e compreendido?

Não seria porque estão tentando provar que o Espírito Santo é aquilo que ele não é, ou seja, a terceira pessoa de uma suposta Trindade?

Se entendermos o Espírito Santo como sendo uma pessoa, teremos que entender a maioria das passagens bíblicas que falam sobre ele de forma metafórica ou simbólica. Contudo, se entendemos o Espírito Santo como sendo o Espírito de Deus e de Cristo, fica bem mais fácil de compreendermos esses textos de forma literal e não apenas simbólica.

Se o Espírito Santo é uma pessoa e é Deus, como creem os defensores da doutrina da Trindade, por que Cristo afirmou que Deus, o Pai, é quem dará o Espírito Santo?

*“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial **dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?**” (Lucas 11:13).*

Se o Espírito Santo realmente fosse uma pessoa, como ensina a doutrina da Trindade, não seria mais natural que ele próprio, a exemplo de Cristo, tomasse a iniciativa de dar-se?

Domingo

Representante de Cristo

Com medo e tristeza, os discípulos ouviram quando Jesus anunciou Sua morte iminente. Quando fossem privados de Sua presença, quem seria Seu Mestre, Amigo e Conselheiro? Conhecendo a grande necessidade deles, Cristo prometeu enviar Seu Representante para estar com eles.

1. Qual nome específico Cristo usou para Seu Representante? Leia João 14:16-18. Em que sentido esse nome foi tão apropriado? Jo 14:26

Ajudador, Conselheiro e Consolador são diferentes traduções da palavra grega paraklêtos, formada pela preposição para, “ao lado”, e pelo adjetivo klêtos, “chamado”. Literalmente, significa “alguém chamado para estar ao lado de”, dando a ideia de “uma pessoa convocada para ajudar alguém”. **Pode referir-se a um mediador, intercessor, ajudador, conselheiro ou até mesmo um advogado.**

Apenas João usou o termo paraklêtos. **Curiosamente, ele também aplicou essa palavra ao próprio Jesus** (1Jo 2:1).

Durante Seu ministério terrestre, Cristo foi Conselheiro, Ajudador e Consolador dos discípulos. Portanto, é bastante apropriado que Seu sucessor receba o mesmo nome. **O Espírito Santo é enviado pelo Pai a pedido do Filho e em nome do Filho** (Jo 14:16, 26). O Espírito continua a obra de Cristo na Terra.

Por intermédio do Espírito Santo, os discípulos tinham a presença de Jesus. **“Não vos deixarei órfãos, voltarei para vós outros”** (Jo 14:18), disse o Senhor. Ele não estava falando de fazer-lhes uma visita ocasional, o que não traria muito conforto a “órfãos” desamparados. Ao contrário, **Ele estava anunciando um relacionamento permanente e íntimo: “Eu, em vós”** (Jo 14:20). **Isso seria possível somente quando o Espírito Santo habitasse no coração.**

A condição humana de Cristo O impedia de estar pessoalmente em todos os lugares ao mesmo tempo. Por meio do Espírito, todos teriam acesso ao nosso Salvador, independentemente de onde estivessem ou da distância física que os separasse de Cristo.

Você tem experimentado a realidade do Espírito Santo, embora Sua natureza e Sua maneira de atuar em nossa vida sejam difíceis de entender?

Nosso comentário:

Em I João 2:1 temos esta palavra (parákletos) traduzida como ADVOGADO e sabemos muito bem que o nosso único advogado é CRISTO (intercessor)... Nos dias de Jesus era comum falar de si mesmo na terceira pessoa. Jesus sempre falava de Si mesmo como "o Filho do Homem".

No texto abaixo João afirma que temos um “Advogado” junto ao Pai. Paulo não diz que temos “Advogados”, que seria o caso se o Espírito Santo também fosse nosso intercessor perante o Pai, como sugere a lição.

*“Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos **Advogado** junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo;” (I João 2:1).*

Veja que Paulo reforça as palavras de João, ao afirmar que entre Deus e os homens existe apenas um mediador, que é Cristo:

“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem.” (1 Timóteo 2:5).

Se entendermos o Espírito Santo como sendo uma pessoa e nosso advogado e mediador, como defendem os autores da lição, temos que descartar o que João e Paulo falaram nos textos acima, pois não teríamos um, mas dois mediadores.

Veja também que se Cristo fosse o próprio Deus como ensina a doutrina da Trindade, Ele estaria intercedendo para com si mesmo, o que seria no mínimo muito estranho, não acha?

Se o Espírito Santo é uma pessoa e é Deus, por que é enviado pelo Pai a pedido de Jesus?

Não seria porque ele é o **espírito de Deus** e não o Deus Espírito?

Veja que segundo o próprio Cristo, o Espírito Santo procede do Pai:

*“Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, **que dele procede**, esse dará testemunho de mim.” (João 15:26).*

O termo “procede” encontrado neste verso é a tradução do termo grego “ekporeúomai”, que significa “vir de dentro”. Se o espírito vem do Pai, é por que pertence a Ele, conseqüentemente não pode ser uma pessoa diferente.

Cristo disse que não deixaria os discípulos órfãos, pois voltaria para eles:

*“Não vos deixarei órfãos, **voltarei para vós outros**” (Jo 14:18),*

Cristo, apesar de usar o termo “outro” estava falando de si mesmo, tendo em vista o que disse em Mateus 28:20:

*“.. **E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século.**”*

Apesar de no final de sua vida Ellen White ter escrito textos favoráveis à doutrina da Trindade, veja a baixo o que ela escreveu sobre esse assunto. Observe também que parte desse texto foi citado acima pelos autores da lição:

*“Impedido pela humanidade, Cristo não poderia estar em todos os lugares pessoalmente, então foi para vantagem deles (os discípulos) que Ele deveria deixá-los, ir para o Pai, e enviar o Espírito Santo para ser o Seu sucessor na terra. **O Espírito Santo é Ele mesmo, despido da personalidade da humanidade e independente dela.** Ele Se representaria como estando presente em todos os lugares **pelo Seu Espírito**, como o Onipresente. “Mas o Consolador, O Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (João 14:26). “Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá*

para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei” (João 16:7).” (Manuscripts Releases Volume14, pág. 7).

Segunda

O Espírito Santo é uma Pessoa

Ellen G. White escreveu que “a natureza do Espírito Santo é um mistério. Os homens não a podem explicar, porque o Senhor não revelou isso a eles. [...] Com relação a tais mistérios – demasiadamente profundos para o entendimento humano – o silêncio é ouro” (Atos dos Apóstolos, p. 52).

No entanto, ela também afirmou que “o Espírito Santo é uma Pessoa, pois dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus. [...] Deve ser também uma Pessoa divina, do contrário não poderia perscrutar os segredos que jazem ocultos na mente de Deus” (Ellen G. White, Evangelismo, p. 616, 617). Essa declaração tem base bíblica (Rm 8:16; 1Co 2:10, 11). Embora estejamos limitados pela nossa natureza humana, mediante as Escrituras, podemos pelo menos saber que o Espírito Santo é uma Pessoa e que Ele é divino. O que Jesus disse sobre o Espírito Santo confirma essa conclusão.

2. Quais são algumas das ações do Espírito Santo que mostram que Ele é uma Pessoa? Jo 14:26; 15:26; 16:7-14

Jesus mencionou diversas atividades que o Espírito realiza, sendo que todas elas implicam uma personalidade. Quem, melhor do que uma pessoa, pode nos ensinar e trazer à nossa lembrança todas as coisas que Cristo disse (Jo 14:26)? Ou quem, melhor do que um Ser pessoal, pode testemunhar de Jesus (Jo 15:26), convencer o mundo (Jo 16:8), guiar-nos em toda a verdade, ouvir e falar (Jo 16:13)? Somente uma pessoa inteligente pode glorificar a Cristo (Jo 16:14).

Os escritores do Novo Testamento deixaram claro que o Espírito Santo tem as características essenciais de uma pessoa: vontade (1Co 12:11), inteligência (At 15:28; Rm 8:27) e emoções (Rm 15:30; Ef 4:30).

Por ser o Espírito Santo uma Pessoa divina, devemos nos render humildemente à Sua vontade e orientação. Nós O convidamos para habitar em nosso coração (Rm 8:9), para transformar nossa vida (Tt 3:5) e para produzir o fruto do Espírito em nosso caráter (Gl 5:22, 23). Em nós mesmos, somos desamparados. Apenas mediante Seu poder atuando em nós podemos nos tornar o que nos foi prometido em Jesus.

Infelizmente, o Espírito Santo pode ser rejeitado. Como você pode ter a certeza de que, no dia a dia, não está se afastando do que Ele procura fazer na sua vida?

Nosso comentário:

Interessante que apesar dos conselhos da profetisa da IASD para que não tentassem explicar a natureza do Espírito Santo, o que mais temos visto por parte dos “doutores em divindade” da IASD é tentarem nos convencer que o Espírito Santo é uma pessoa e é Deus.

As características humanas do Espírito Santo:

Provar a existência da Trindade não é uma tarefa fácil. A sustentação desta doutrina depende de uma série de hipóteses que os trinitarianos tentam provar. Se uma destas hipóteses não for verdadeira, toda a doutrina está comprometida.

O fato de alguns versos atribuírem ao Espírito Santo adjetivos e ações típicas de um ser pessoal não significa que o Espírito seja um ser pessoal, distinto do Pai e Cristo.

Uma das provas deste fato está nos muitos exemplos de atributos e ações pessoais atribuídos também a espíritos de seres humanos.

O espírito do apóstolo Paulo orava: *“O meu espírito ora de fato.”* (I Coríntios 14:14). Como um espírito (pneuma) de um homem pode orar se esta é uma ação pessoal? Seria, porventura, o espírito de Paulo uma segunda pessoa, além de Paulo? O verso seguinte explica: *“Orarei com o meu espírito.. Cantarei com o espírito.”* (I Cor. 14:15). É claro que quem orava e cantava era o próprio Paulo, mas de forma figurada foi dito que o espírito de Paulo é que orava.

Interessante como as Escrituras também usam características humanas para outras coisas. Veja um exemplo em I Coríntios 13:4-7:

*“O amor **é paciente, é benigno**; o amor não **arde** em ciúmes, não se **ufana**, não se **ensoberbece**, não se **conduz** inconvenientemente, não **procura** os seus interesses, não se exaspera, não se **ressente** do mal; não se **alegra** com a injustiça, mas **regozija-se** com a verdade; tudo **sofre**, tudo **crê**, tudo **espera**, tudo **suporta**. O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará;”* (I Coríntios 13:4-8 RA).

Quantas características para uma única pessoa, não é? Volte ao texto e conte-as! Você poderia dizer que Paulo está falando de DEUS (I João 4:16), mas volte ao contexto de I Coríntios e veja que Paulo está falando sobre o nosso comportamento cristão.

Veja também o verso a seguir;

*‘Os rios **batam palmas**, e juntos **cantem** de júbilo os montes’* (Salmos 98:8).

Seriam os rios e os montes duas pessoas? Evidente que não!

O fato de alguns versos atribuírem ao Espírito Santo adjetivos e ações típicas de um ser pessoal não significa que ele seja um ser pessoal, distinto do Pai e de Jesus Cristo.

Terça

O Espírito Santo é divino

Quando Jesus apresentou o Espírito Santo aos discípulos, Ele O chamou de “outro Consolador” (Jo 14:16). A palavra grega que Jesus usou para “outro” é *allos*, que significa “outro do mesmo tipo”, em contraste com *heteros*, “outro de tipo ou qualidade diferente”. A mesma semelhança de natureza que une o Pai e o Filho é revelada no relacionamento entre o Filho e o Espírito Santo.

Jesus disse que o Espírito Santo anunciaria “as coisas que hão de vir” (Jo 16:13). Somente um Ser divino pode anunciar o futuro (Is 46:9, 10).

A divindade do Espírito Santo também é atestada por Seu papel na inspiração das Escrituras, uma função que Jesus reconheceu explicitamente. Ele argumentou que “o próprio Davi falou, pelo Espírito Santo” (Mc 12:36) o que está registrado no Salmo 110:1.

Durante Sua vida na Terra, Jesus estava constantemente sob a direção do Espírito Santo. Depois de ter sido ungido pelo Espírito no batismo (Mt 3:16, 17), Ele “foi levado pelo Espírito ao deserto” (Lc 4:1, ARC). Vitorioso sobre o tentador, “no poder do Espírito, regressou para a Galileia” para continuar Seu ministério (Lc 4:14). Os milagres que realizou foram feitos por meio do Espírito Santo (Mt 12:28).

O fato de que o Filho de Deus dependeu do Espírito é mais uma demonstração do caráter divino do Espírito, pois é difícil imaginar o Filho de Deus dependendo de algo menos do que Divino.

Outra evidência para a divindade do Espírito se encontra em Sua associação com o Pai e o Filho em textos que mencionam as três Pessoas como iguais. Assim, Jesus comissionou os apóstolos a **batizar os novos discípulos “em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”** (Mt 28:19).

3. Como os seguintes versos nos ajudam a entender a divindade do Espírito Santo? Mt 12:31, 32

A comparação entre falar contra o Filho do Homem, um pecado que pode ser perdoado, e falar contra o Espírito Santo, um pecado que não pode ser perdoado, mostra que o Espírito não é um ser comum. A blasfêmia é um pecado cometido diretamente contra Deus. Assim, podemos concluir que o Espírito Santo é uma das três Pessoas da Divindade. Embora muito tenha sido escrito sobre o “pecado imperdoável”, o contexto imediato mostra pessoas tão endurecidas contra o Espírito e Sua função na salvação que atribuíram Sua obra ao diabo!

Nosso comentário:

Que o Espírito Santo é Divino não temos nenhuma dúvida, uma vez que segundo João 15:26, ele procede do Pai, ou seja, é parte do próprio Deus.

O “consolador”

Após Mateus 28:19, os textos mais utilizados para a defesa da Trindade e da personalidade do Espírito Santo estão nos capítulos 14, 15 e 16 do evangelho de João. Nestes capítulos encontramos a promessa do Consolador que Cristo enviaria aos seus discípulos.

Como a lição já mencionou, o sentido original da palavra grega parákletos está relacionado a alguém que está ao lado a fim de ajudar, defender, consolar ou interceder.

Vejam os o que Jesus queria dizer quando prometeu um parákletos para os seus discípulos:

“E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro parákletos (consolador), a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.” (João 14:16 e 17).

Jesus prometeu o Consolador (parákletos). Mas quem é o parákletos? Cristo mesmo responde: O parákletos é o “Espírito da verdade” (14:16 e 17).

Portanto, o “Espírito da verdade” é o Consolador prometido por Cristo. A verdade tem espírito? É evidente que estamos lidando com elementos simbólicos cuja interpretação deve ser dada pela própria Bíblia.

Qual é ou quem é o Espírito da verdade? Primeiramente temos que entender qual é a definição de “verdade” dentro do contexto do capítulo 14. O leitor atento perceberá logo nos primeiros versos deste capítulo que a “verdade” é definida por Cristo:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida.” - João 14:6.

Portanto, se a verdade neste contexto é Cristo, então o “Espírito da verdade” pode ser interpretado naturalmente como o Espírito de Cristo. Ao longo deste estudo teremos outras evidências de que o Consolador, o Espírito da verdade, é, de fato, o próprio Espírito de Cristo, que nos consola e que vive em nós.

Qual é a finalidade da vinda do Consolador? O verso 16 responde:

“a fim de que esteja para sempre convosco”.

Esta expressão lhe é familiar? Quem prometeu que estaria conosco para sempre? A finalidade do parákletos é a mesma de Cristo: estar para sempre conosco.

“E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.” - Mateus 28:20.

“Permaneço em mim, e eu permanecerei em vós...” - João 15:4.

“Pois onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles.” - Mateus 18:20.

De fato, o Senhor Jesus Cristo prometeu estar conosco em espírito, mesmo após sua ascensão. Paulo afirma que *“nada nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.”* (Romanos 8:39)

Ora, o parákletos (Consolador) é o próprio Cristo que está conosco, não mais em carne, mas através de sua presença espiritual.

A formula batismal:

Se a ordem de Cristo realmente foi para batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por que então os discípulos desobedeceram essa ordem batizando cerca de 3.000 pessoas somente em nome de JESUS como relata o livro de Atos?

Além de que não existe na Bíblia um único relato na Bíblia de qualquer batismo feito usando esta formula batismal.

A Bíblia de Jerusalém, em nota de rodapé, nos trás a explicação:

ções (8,11; 21,41; 22,8-10; 24,14.30s; 25, 32; 26,13; cf. At 1,8+; 13,5+; Rm 1,16+). Nessa obra de conversão universal, por mais demorada e laboriosa que seja, o Ressuscitado estará vivo e ativo com os seus.

c) É possível que, em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar “no nome de Jesus” (cf. At 1,5+; 2,38+). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade. Quaisquer que tenham sido as variações nesse ponto, a realidade profunda permanece a mesma. O batismo une à pessoa de Jesus Salvador; ora, toda a sua obra salvífica procede do amor do Pai e se completa pela efusão do Espírito.

O pecado contra o Espírito Santo:

“Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens; mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do homem ser-lhe-á isso perdoado; mas se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir.” - Mateus 12:31 e 32.

Este é outro texto que às vezes é usado por defensores da Trindade. Digo “às vezes” porque o texto, se lido com atenção, mais prejudica a visão trinitariana do que a favorece.

Afinal de contas se existe apenas um Deus composto por três pessoas divinas que possuem o mesmo caráter e os mesmos atributos espirituais, por que o Pai é rico em misericórdias (Êxodo 34:6), o Filho é perdoador (Lucas 7:48 e 49), mas a terceira pessoa da Trindade é implacável, ou seja, não tolera pecados contra ela? As três pessoas da Trindade não deveriam ter o mesmo caráter? Por que existe esta distinção de pecados contra o Filho do homem e pecados contra o Espírito Santo?

Cristo afirmou que os pecados contra o Filho do homem seriam perdoados, mas aqueles contra o Espírito Santo não seriam perdoados. O que Cristo quis dizer com isto?

Cristo referia-se a si mesmo como “Filho do homem”, ressaltando assim sua humanidade. Outros o reconheciam como “Filho de Deus”, uma clara referência a sua messianidade.

Cristo, ao chamar a atenção para a sua condição humana, fazia questão de ressaltar que suas obras eram feitas pelo poder do Pai, através do Espírito de Deus que lhe foi concedido. O contexto do episódio que analisamos deixa claro que o pecado imperdoável cometido pelos escribas e fariseus foi a insistente negação da atuação do Espírito de Deus nas obras de Cristo.

Tal negação se deu ao considerar as obras de Cristo como fruto da atuação e poder do diabo. É este o pecado imperdoável: a blasfêmia contra o Espírito Santo. Sempre que o Espírito de Deus atuar poderosamente e tal fato for interpretado como uma atuação do diabo, isto constituirá uma blasfêmia contra o Espírito Santo.

Veja que Ellen White concorda com o que foi exposto acima:

*“Que constitui o pecado contra o Espírito Santo? – **Está em voluntariamente atribuir a Satanás a obra do Espírito Santo.** ...É por **meio do Seu Espírito** que Deus opera no coração humano; e quando o homem voluntariamente rejeita o Espírito, e declara ser o de Satanás, intercepta o conduto por meio do qual Deus Se pode comunicar com ele.” (Testemunhos Seletos, Vol. II, pág. 265).*

Quarta

A obra do Espírito Santo

Já mencionamos a importante função do Espírito Santo na vida do Cristo encarnado e na inspiração das Escrituras. Vamos nos concentrar agora no que Jesus ensinou sobre a obra do Espírito para nossa salvação.

4. O que o Espírito Santo faz a fim de preparar-nos para aceitar o Salvador? Jo 16:8

Quem toma remédio a não ser aqueles que reconhecem que estão doentes? Da mesma forma, não podemos ser salvos, a menos que reconheçamos que somos pecadores. Suave, mas firmemente, o Espírito Santo nos convence de que pecamos, somos culpados e estamos sob o justo juízo de Deus.

Então, o Espírito nos guia a Cristo, testemunhando sobre Ele (Jo 15:26), o único que pode nos salvar. Uma vez que Jesus é a verdade (Jo 14:6), ao nos levar a Ele, o Espírito também está nos guiando “a toda a verdade” (Jo 16:13). Não poderia ser de outra forma, afinal, o Espírito Santo é chamado de “Espírito da verdade” (Jo 14:17).

Quando somos convencidos do pecado (o que implica arrependimento dos nossos pecados) e somos conduzidos a Jesus e Sua verdade, estamos prontos para que o Espírito Santo faça Sua obra maior.

5. Por que é tão crucial ser “nascido do Espírito”? Jo 3:5-8

Aqueles que tentaram reformar a vida por si mesmos sabem quão inúteis são seus esforços. Sem a intervenção divina, é-nos impossível transformar nossa vida pecaminosa e degenerada. A regeneração de um pecador requer o poder criador que só o divino Espírito Santo pode proporcionar. Somos salvos “mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo” (Tt 3:5). O que o Espírito faz não é uma modificação ou melhoramento da antiga vida, mas uma transformação da natureza, a criação de uma nova vida. Os resultados de tal milagre são claramente visíveis e constituem um argumento irrefutável em favor do evangelho.

A atuação do Espírito Santo não é necessária apenas no início da nossa vida cristã. Precisamos dEle constantemente. Para promover nosso crescimento espiritual, Ele nos ensina todas as coisas que Jesus ensinou e delas nos faz lembrar

(Jo 14:26). Se permitirmos, Ele permanecerá conosco para sempre como nosso Ajudador, Consolador e Conselheiro (Jo 14:16).

Maus hábitos de caráter são difíceis de mudar. E quando mudamos, a menos que vigiemos constantemente, podemos cair nesses hábitos novamente. O que nossas fraquezas inerentes e propensões ao pecado devem nos dizer sobre nossa constante necessidade de nos render ao Espírito Santo?

Quinta

Cheios do Espírito Santo

Sem dúvida, é importante saber quem é o Espírito Santo. Mas esse conhecimento será inútil, a menos que nos leve a abrir completamente a vida para que seja preenchida com Ele. Jesus deixou claro que, se deixarmos de solicitar a presença do Hóspede celestial para habitar em nós diariamente, há outro tipo de espírito ávido para entrar na vida vazia e produzir um desastre espiritual (Mt 12:43-45).

O próprio Jesus foi “cheio do Espírito Santo” (Lc 4:1). “Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo” (Ellen G. White, Parábolas de Jesus, p. 139).

6. O que Lucas 11:9-13 nos diz sobre a forma pela qual podemos receber o Espírito Santo? O que esses versos nos mostram sobre **a disposição do Pai em nos dar o Espírito Santo?**

Na última ceia, Jesus prometeu que enviaria o Espírito Santo aos Seus discípulos. Ele enfatizou o ministério de consolação e ensino do Espírito, que devia atender a necessidade deles naquele momento. No entanto, depois da ressurreição de Cristo, o contexto era diferente, e os discípulos enfrentaram novos desafios.

7. Após Sua ressurreição, qual foi o foco da promessa de Jesus, com relação ao Espírito Santo? At 1:4-8

Atos 1:5 contém o único registro de Jesus falando sobre o batismo “com o Espírito Santo”. João Batista havia anunciado esse batismo especial (Mt 3:11; Jo 1:33), mas **essa experiência ocorreu somente depois da ascensão de Cristo. O que significa o batismo com o Espírito?**

Em Atos 1:8, o próprio Jesus explicou isso com uma expressão paralela. “Vós sereis batizados com o Espírito Santo” (At 1:5) “ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1:8). Ser batizado é ser totalmente imerso em algo, normalmente água. Inclui toda a pessoa. Batismo com o Espírito Santo significa estar totalmente sob a influência do Espírito, completamente cheio do Espírito (Ef 5:18). Essa não é uma experiência de “uma vez para sempre”, mas algo que precisa ser constantemente renovado.

Se alguém lhe perguntasse: “Você está ‘cheio do Espírito’?”, o que você responderia, e por quê?

Nosso comentário:

Se o Espírito Santo é uma Pessoa e é Deus, como ensina a doutrina da Trindade, por que é o Pai quem o dá?

*“Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o Pai celestial **dará o Espírito Santo** àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13).*

Por que o Espírito Santo foi enviado somente após a ascensão de Cristo ao Céu? Segundo João, a concessão do espírito estava condicionada a glorificação de Cristo:

*“Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva. Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; **pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.**” (João 7:38-39).*

Ao assumir a forma humana, Cristo esvaziou-se da glória que tinha com o Pai (Filipenses 2:-8). A condição para que o espírito fosse dado, era que Cristo fosse novamente glorificado com a glória que tinha com o Pai antes de tornar-se carne.

Veja no texto abaixo que o próprio Cristo que solicita ao Pai que o glorifique com a glória que tinha no passado:

*“Eu te glorifiquei na terra, consumando a obra que me confiaste para fazer; e, agora, **glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo.**” (João 17: 4-5).*

Segundo Ellen White cria quando escreveu os textos abaixo, o Espírito que seria enviado após a glorificação de Cristo é o Espírito do próprio Cristo, que dEle procede, não uma pessoa dEle distinta, o “*Deus Espírito Santo*” como ensina a doutrina da Trindade:

*“Enquanto a todos dirige o convite para irem a Ele e serem salvos, comissiona Seus anjos, para prestar divino auxílio a toda alma que a Ele se achega com arrependimento e contrição; e, pessoalmente, por meio de **Seu Espírito Santo**, está no meio de Sua igreja.” (A Igreja Remanescente, pág. 11).*

*“**O Espírito Santo, que procede do unigênito Filho de Deus**, une o instrumento humano - corpo, alma e espírito - à perfeita natureza divino-humana de Cristo.” (Mensagens Escolhidas Vol. 1 Pág. 251).*

*“Jesus está esperando para soprar o fôlego em todos seus discípulos, e lhes dá a inspiração **do seu santificado espírito**, e transfundir a Sua influência vital para o Seu povo.... Jesus está buscando impressionar neles o pensamento que **dando o***

*seu Espírito Santo **Ele está dando a eles a glória que o Pai lhe deu**, para que Ele e o seu povo possam ser um em Deus. Nosso modo e vontade devem estar em submissão à vontade de Deus, enquanto sabendo que ele é santo, justo, e bom".*
The Signs of the Times, 10-03-1892.

Sexta

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, Testemunhos Para a Igreja, v. 8, p. 19-23: "Poder Prometido"; Atos dos Apóstolos, p. 47-56: "O Dom do Espírito".

"Em todos os tempos e lugares, em todas as dores e aflições, quando a perspectiva se afigura sombria e o futuro cheio de perplexidade, e nos sentimos desamparados e sós, o Consolador será enviado em resposta à oração da fé. As circunstâncias podem nos separar de todos os amigos terrestres; nenhuma, porém, nem mesmo a distância, pode nos separar do Consolador celestial. Onde quer que estejamos, aonde quer que vamos, Ele Se encontra sempre à nossa direita, para apoiar, sustentar, erguer e animar" (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 669, 670).

"O Espírito Santo era o mais alto dos dons que Ele podia solicitar do Pai para exaltação de Seu povo. Devia ser dado como agente de regeneração, sem o qual o sacrifício de Cristo não teria nenhum proveito. O poder do mal estivera se fortalecendo por séculos e era alarmante a submissão dos homens a esse cativo satânico. **Ao pecado só se poderia resistir e vencer por meio da poderosa operação da terceira pessoa da Divindade, a qual viria, não com energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que torna eficaz o que foi realizado pelo Redentor do mundo**" (O Desejado de Todas as Nações, p. 671).

Nosso comentário:

No texto acima podemos observar duas incoerências da parte de Ellen White.

Primeiramente ela afirma que o Espírito Santo era o mais alto dom que Cristo poderia solicitar ao Pai. Mais a frente faz referência ao Espírito Santo como sendo a terceira pessoa da Divindade.

O que concorda com os seguintes esse outros textos:

*"A declaração que fez em Sua oração intercessora, de que o amor do Pai é tão grande para conosco como para consigo mesmo, na qualidade de Filho unigênito, e que estaremos com Ele onde estiver, e que seremos um com Cristo e o Pai, é uma maravilha para o exército celestial, e constitui sua grande alegria. **O dom de Seu***

***Espírito Santo**, rico, pleno e abundante, deve ser para Sua Igreja semelhante a uma protetora muralha de fogo, contra que não prevalecerão os poderes do inferno.” (A Igreja Remanescente, pág. 15).*

*“O Espírito Santo **de** Deus inspirará aos homens amor e pureza; e manifestar-se-á refinamento em seu caráter. ... **Deus deu Seu Espírito Santo aos que abriram a porta do coração ao dom celestial.**” (Mensagens Escolhidas Vol. 1 Pág.142).*

Mas o Espírito Santo é um dom de Deus ou a terceira pessoa da divindade?

Veja que Ellen White não diz que o Espírito Santo é a terceira pessoa da Trindade, mas com a adoção da doutrina da Trindade pela Igreja Adventista, a frase passou a ter esse sentido.

Se o Deus defendido pela doutrina da Trindade é uma unidade de três pessoas coeternas e coiguais, e, conseqüentemente com os mesmos poderes, por que o pecado só pode ser vendido pela terceira pessoa dessa trindade, o suposto Deus Espírito Santo?

Não parece ser muito estranho, nem o Pai e nem o Filho terem poder para vencer o pecado, sendo que só o Espírito santo tem esse poder?

Essa é a doutrina da Trindade, cheia de contradições e incoerências.

Perguntas para reflexão

1. Devido à tendência humana de autoexaltação, que lições a atuação humilde e subordinada do Espírito Santo nos ensina?
2. No diálogo com Nicodemos, Jesus comparou o Espírito ao vento. Que lições espirituais podemos aprender com essa comparação?
3. Algumas pessoas afirmam que a evidência de estar “cheio do Espírito” é ser capaz de falar “em outras línguas”. Como devemos responder a essa afirmação?
4. Temos a tendência de pensar na obra do Espírito Santo numa base individual, o que está correto. Ao mesmo tempo, de que forma a igreja, como um todo, pode experimentar a realidade da presença do Espírito?

Respostas sugestivas: 1. Consolador. O Espírito Santo torna a presença de Cristo constante em Seus seguidores ensinando-os, lembrando-os e guiando-os a toda a verdade. 2. Ensina e lembra-nos das palavras de Jesus; dá testemunho de Cristo; convence o mundo do pecado, da justiça e do juízo; guia a toda a verdade; anuncia aquilo que há de vir; glorifica a Jesus Cristo. 3. O Espírito Santo é Deus, pois a blasfêmia contra Ele é o pecado imperdoável. Se Ele não fosse divino, Jesus jamais diria que é possível blasfemar contra Ele, uma vez que esse pecado só pode ser cometido contra a Divindade. 4. Convence-nos do pecado, da justiça e do juízo. 5. Porque somente quando “nascemos do Espírito” temos a Deus como Pai e compartilhamos de Sua natureza espiritual. Assim, permitimos que o Espírito Santo opere em nós a santificação que nos assemelhará a Jesus. 6. Se pedirmos e buscarmos com fervor, Deus nos concederá a plenitude do Espírito Santo. Do mesmo modo que

os amorosos pais terrestres não enganam seus filhos diante de seus pedidos sinceros, nosso Pai celestial jamais negará o Espírito Santo àqueles que ansiosamente Lhe pedirem. 7. Os discípulos deveriam esperar fervorosamente pelo batismo com o Espírito Santo a fim de que recebessem poder para testemunhar de Cristo desde Jerusalém até aos confins da Terra.

Se desejar fazer um estudo mais aprofundado desse assunto sugiro que baixe o *livro “Eu e o Pai somos Um”*, de Ricardo Nicotra, no seguinte endereço:

<http://www.adventistas.com/2011/11/30/livro-gratis-eu-e-o-pai-somos-um-e-o-espírito-santo-nao-faz-parte-da-trindade/>

Adilson de Souza

Florianópolis - SC